VISÃO DO CORREIO

Não existe "casa revisora" do STF

A Câmara dos Deputados, na quarta-feira, aprovou em plenário a sustação de ação penal no Supremo Tribunal Federal (STF) relacionada à tentativa de golpe de Estado na qual está incluído o deputado Delegado Ramagem (PL-RJ), por 315 votos a 143 e quatro abstenções. O presidente Hugo Motta (PR-PB) definiu que não haveria discussão em Plenário sobre a suspensão de ação penal, apenas a votação. Promulgada na forma da Resolução 18/25, a votação ocorreu a toque de caixa: na mesma tarde, foi apreciada de forma relâmpago na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ).

Trata-se de mais uma insistência do Legislativo em impor uma agenda de choque com as prerrogativas do Judiciário. Seu texto foi elaborado com o propósito sub-reptício de contemplar os demais envolvidos na tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023, que são réus como Ramagem, e, ainda, proteger dezenas de parlamentares que estão sendo investigados por desvio de recursos de emendas parlamentares. Devido ao espírito de corpo, teve ampla aprovação.

O relator do pedido, deputado Alfredo Gaspar (União-AL), alegou em plenário que caberia à Câmara sustar a ação porque os crimes de tentativa de golpe de Estado e de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e organização criminosa, dos quais Ramagem é suspeito, teriam sido praticados depois de sua diplomação. A redação, porém, não especifica que a sustação do processo se refere a Ramagem, sendo que a ação engloba oito acusados, inclusive o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no governo anterior, Ramagem é um dos réus no processo de tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. Foi indiciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) como um dos integrantes do "núcleo crucial" da trama golpista por ter prestado suporte técnico, elaborando documentos para subsidiar ações de desinformação, especialmente em relação à segurança do sistema de votação eletrônico e à legitimidade das instituições responsáveis pelo processo eleitoral de 2022.

O presidente da Primeira Turma do STF, ministro Cristiano Zanin, em ofício à Câmara, havia informado que a suspensão só valeria para os crimes cometidos após a diplomação como deputado eleito, em dezembro de 2022. Portanto, seria possível interromper a análise de dois crimes (dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado), por se referirem aos atos de 8 de Janeiro, que ocorreram após a diplomação. Os demais crimes, não: abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado e organização criminosa. Não há previsão legal de sustação para outros réus, como Jair Bolsonaro.

Em seu relatório, Alfredo Gaspar buscou refúgio no artigo 53 da Constituição, que trata da imunidade parlamentar, prevendo que cabe à Casa do parlamentar decidir sobre o andamento de ação penal (sustação ou prosseguimento). Assim, as 34 pessoas acusadas de estimular e realizar atos contra os Três Poderes e contra o Estado Democrático de Direito, incluindo Bolsonaro e ex-ministros como os generais Braga Netto e Augusto Heleno, seriam beneficiadas na decisão. Ledo engano, a Câmara não é uma "casa revisora". Quem faz as leis não interpreta as leis, isso é papel do Judiciário.

Nesta sexta-feira, a Primeira Turma do STF formou maioria para derrubar parcialmente a decisão da Câmara dos Deputados. Os ministros votaram para que Ramagem continue respondendo por três dos cinco crimes imputados a ele: abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e organização criminosa. Foram suspensos até o fim do mandato os crimes de dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado, conforme determina a Constituição.

MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Gestões de tentativa e erro

O Brasil iniciou o ciclo para a Copa de 2026 com Ramon Menezes, passou por Fernando Diniz, entregou a prancheta a Dorival Júnior e pode ir ao Mundial com o favorito Carlo Ancelotti, Abel Ferreira ou Jorge Jesus. Qual é a diferença entre a gestão caótica da CBF e o cavalo de pau do Vasco ao trocar Fábio Carille por Fernando Diniz? Nenhuma! A Seleção, o clube carioca e a maioria dos times do país são a síntese de um futebol nacional sem projeto esportivo. Dançam conforme a música.

Quando Pep Guardiola deixou o Barcelona em 2012, o clube catalão respeitou o projeto e o legado enquanto foi possível. Escolheu o discípulo Tito Vilanova como sucessor. Na sequência, apostou em Gerardo "Tata" Martino e em Luis Enrique. Havia lógica, alinhamento. As provas são os títulos da Champions League com Guardiola, em 2009 e em 2011; e com Luis Enrique, em 2015. Ambos forjados como técnicos na base do time catalão.

Poucos, para não dizer nenhum clube brasileiro, têm um programa a curto, médio e longo prazo. Nem o celebrado Palmeiras. Abel Ferreira está no cargo há quatro anos, seis meses e seis dias. Lindo, né? A contratação do português foi aleatória. A diretoria da época demitiu Vanderlei Luxemburgo, tinha obsessão pelo espanhol Miguel Ángel Ramírez e terminou com Abel Ferreira. Não existe elo entre os três estilos.

Há inúmeras provas da insanidade brasileira. Em 2019, o Flamengo foi de Abel Braga a Jorge Jesus. Em 2020, de Domènec Torrent a Rogério Ceni. Trocou Jorge Sampaoli por Tite em 2023. Cadê a conexão de estilos? São os dois clubes mais ricos do país! Ambos reféns de uma gestão padrão: tentativa e erro.

A escolha do Vasco por Fernando Diniz, para mim, um dos melhores do país, é válida, porém demanda pés de obra qualificados e paciência de Jó. Audax e Fluminense tiveram. Os demais, incluindo a CBF, não. Em vez de insistir no dinizismo, o presidente Ednaldo Rodrigues o demitiu depois de seis jogos nas Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2026.

Nem o próprio Vasco respeitou o processo — uma das palavras da moda na linguagem politicamente correta dos executivos da bola. O presidente do clube era outro em 2021, mas Fernando Diniz passou apenas 12 partidas no cargo entre 14 de setembro de 2021 e 11 de novembro de 2021 na Série B do Campeonato Brasileiro. Ele caiu depois de o Gigante da Colina perder por 4 x 0 para o Botafogo e de 3 x 0 do Vitória.

É curiosa também a destreza, a sensibilidade do Vasco ao contratar Diniz, personagem de uma das tretas recentes do futebol brasileiro com o meia Tchê Tchê na passagem deles pelo São Paulo. Para advogados, houve flagrante assédio moral naquele episódio.

"Não posso falar com você", questionou Tchê Tchê à época no bate-boca no gramado do MorumBis.

"Não pode, mesmo", respondeu Fernando Diniz. "Tem que jogar, c… seu ingrato do c…, seu perninha do c…, seu mascaradinho do c…, vai se f…", disparou o treinador.

O trabalho de Fernando Diniz no Vasco terá de começar com uma reconciliação. Depois do perdão, a sequência sugere paciência. O Vasco está disposto a esperar o tempo necessário, como fizeram Audax e Fluminense? A ver...

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Desumanidade

Leio no site do **Correio Braziliense** que cerca de 150 pessoas estão desabrigadas, após uma operação do GDF no Setor de Inflamáveis. Sem dúvida, o local é inadequado para moradias. Mas por que o governo trata essas pessoas em situação de vulnerabilidade sem qualquer humanidade? A maioria dos desabrigados é de adolescentes e crianças que ficou ao relento, com dificuldade de se alimentar. Por que, antes da derrubada, não definir um local para transferir essas famílias? A insensibilidade e a desumanidade do poder público são deploráveis com os mais necessitados. Trata os pobres como trapos, que podem ser descartáveis em qualquer lixeira. Não veem essas pessoas como seres humanos... Para o poder público, os indigentes são lixo. O Estado não admite que esses grupos de desfavorecidos resultam da incompetência e ineficiência de políticas públicas, incapazes de garantir condições dignas de vida a todas as pessoas. Enquanto isso, banqueiros incompetentes são agraciados com bilhões de reais, que bem poderiam ser usados para garantir o bem-estar da parcela da população em situação de profunda fragilidade social e econômica.

» **Haloízio Lima**
Asa Sul

Paradoxo

A respeito de duas grandes guerras e dos horrores do nazismo e do stalinismo, o século 20 pode ser considerado um grande século. Ao longo dele, o avanço científico e a tecnologia deram passos de gigante e o homem abriu caminho para a sua aventura espacial. No entanto, por um paradoxo, nenhum desses avanços conseguiu dar um sentido à vida e muito menos pôr fim ao tédio e a irremediável angústia humana. Por outro lado, o desenvolvimento econômico, científico e tecnológico em nada tem contribuído para a segurança e o bem-estar de milhões de seres humanos que continuam oprimidos pelo atraso, desemprego e pela espantosa miséria. O progresso material também não correspondeu um avanço ético, e o homem permanece afundado no lado moral, tanto quanto nas épocas mais remotas de sua história. Diante disso, cabe-nos então questionar: de que nos adianta conquistar Marte se consideráveis massas humanas ainda continuam a viver como ratos, na mais absoluta pobreza? De que nos vale toda essa tecnologia de ponta, a serviço da saúde e da vida, se milhões de pessoas não têm acesso a ela e morrem em corredores de hospitais, de subnutrição, de fome, de doenças endêmicas, da falta de saneamento básico e do atraso cultural? O atraso ainda maior está nas desigualdades sociais, na injusta distribuição da riqueza que se concentra, cada vez mais, nas mãos de uma minoria, de uma elite econômica. A violência e a criminalidade assumem dimensões catastróficas e não há mais segurança nem paz em lugar algum. O homem já não reconhece mais o homem e passou a ter medo do homem.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Golpes no INSS

Com certeza esses roubos aos aposentados do INSS vêm de muitos anos. Em 2007, quando eu me aposentei, durante alguns dias recebi mais de 20 ligações de financeiras me oferecendo empréstimos consignados. Ora, é óbvio que funcionários do INSS venderam informações para esses bancos e financeiras. Entra e sai governo, a roubalheira é cada vez maior, chegando a crescimentos inimagináveis nos últimos três anos. A corrupção no INSS é antiga e endêmica. Tem que se auditar até o quinto escalão. Eles, inclusive, colocam obstáculos para receber denúncias, atendem o aposentado como lixo. Há que se fazer uma devassa não só criminal, mas fiscal, pois a ratoeira é muito grande. Isso não isenta os altos escalões que, no mínimo, foram omissos cúmplices e incapazes de gerir um órgão tão importante. Crime hediondo, roubar, sem dó, velhinhos e pessoas incapazes de se defenderem. Não só a cobrança de associações, mas o crédito consignado deve ser auditado. Surpreende entidades, como a Contag, com seus dirigentes milionários, pois essa não é de fachada. Existe e deveria ser auditada pelo TCU regularmente, inclusive para fiscalizar a compra de imóveis da entidade por seus dirigentes e a dilapidação de seu patrimônio. Estão atrasados há décadas. Essa roubalheira acelerou nos últimos anos, mas vem de muito tempo, ante a omissão e incapacidade de ministros, órgãos de controle interno e externo. As denúncias não são de hoje...São milhares de processos. Milhares de registro no Procon. Onde estão a Senacon e os Procons que de nada desconfiaram? Algumas omissões são tão absurdas que cheiram a cumplicidade....

» **Erica Maria H. Santos**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Habemus papam. Ainda bem que já prestei ao Leão.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Papa de perfil progressista, Agostiniano, nomeado por Francisco, alinhado ao seu modo de agir. Que continue a construir pontes e a derrubar preconceitos como seu antecessor. Que o legado de Francisco não seja esquecido.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O papa precisa resolver de vez com o banimento da pedofilia dentro de suas congregações e os Estados Unidos da América irá precisar respeitar as nações que não são capachos dele.

Josemar Pinto — Ceilândia

ERRAMOS

Na edição do caderno *Divirta-se Mais* (9/5), na coluna *Fique em Casa*, ocorreu um erro de imagem. Em vez da foto do filme *Central do Brasil*, tema da noite, foi publicada, equivocadamente, foto do filme do longa *A que horas ela volta?*

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br